

## BIBLIOTECAS POPULARES

LIBERATO SOARES PINTO  
*Do Instituto Nacional do Livro*

O fato de ser a biblioteca popular uma instituição nova, entre nós, si por um lado traz os inconvenientes resultantes da falta de dados práticos que permitam estudar os meios de ação mais adequados para incentivar seu desenvolvimento, de acôrdo com as condições de ambiente e as possibilidades da iniciativa privada, por outro favorece a criação de um todo harmônico, sem as limitações a que obrigariam células já existentes, com seus vícios de origem e seus hábitos de independência. O exemplo dos Estados Unidos, embora precioso em muitos sentidos — principalmente no que se refere à organização das bibliotecas — pouco nos instrúe no que se relaciona com um plano sistemático de expansão dêsses centros de cultura. E' que, nesse país, como bem pondera Ernesto Nelson, no seu livro "As bibliotecas americanas", as idéjas, como as sementes, hão de germinar no humus anônimo antes de deitarem raízes suficientes, enquanto que, na América Latina, "as creações do Estado são o produto do paternalismo governativo, êsse paternalismo ilustrado que caracteriza as funções de um bom govêrno aos olhos de um cidadão latino-americano".

O prodigioso desenvolvimento das bibliotecas americanas, iniciado na penúltima década do século passado, deve-se principalmente à iniciativa de particulares e à munificência de alguns homens de fortuna. Já em 1876, circulava, anualmente, cêrca de 9.000.000 de livros, apesar da inexistência de órgãos de difusão, creados a partir de 1891. Nesta parte do continente, o primeiro país que encarou sistematicamente o problema da cultura popular, mesmo inspirando-se no modelo americano, estabeleceu um programa

em que se manifestava o característico "paternalismo governativo". A lei promulgada por Sarmiento em 23 de setembro de 1870, estabelecendo o auxílio permanente a todas as bibliotecas que se formassem no país, mediante o fornecimento de livros através da Comissão Protetora das Bibliotecas Populares, foi o ponto de partida de uma apreciavel rede de bibliotecas, cujo número, em 1937, era de 1.483. Nessa obra do estadista, transparecia o fecundo idealismo do educador, que via na biblioteca o complemento indispensavel da educação escolar e o meio mais prático e econômico de incorporar o povo, como valor espiritual, no mecanismo complexo da democracia nascente. O exemplo argentino é para nós precioso, tanto pelo que produziu de util, como pelo que revelou de insuficiência. O que produziu de util, dá-lo o consideravel número de bibliotecas fundadas a partir de 1870. O relatório da Comissão Protetora, correspondente ao ano de 1937, esclarece que, até 31 de dezembro dêsse ano, as 1.483 bibliotecas protegidas possuíam um total de aproximadamente 3.800.000 volumes, atendendo 1.000.000 de leitores só no terceiro trimestre dêsse ano. Em relação a 1931, o aumento do número de volumes foi de 1.400.000, e o de leitores de 390.000. Encarado no conjunto, êsse movimento revela uma vitalidade indiscutível, mas é preciso levar em conta que essa vista de conjunto é insuficiente para aquilatar as vantagens reais do sistema. A propósito de uma opinião de Melvil Dewey sôbre as bibliotecas circulantes, que êsse educador americano prefere às fixas, pelo fato de permitirem constante renovação de livros, Nelson, aceitando sua expliação do fracasso das pequenas bibliotecas crea-

das em New York, por volta de 1837, atribue também à falta de renovação os resultados negativos obtidos na República Argentina, onde "el viajero que recorre los lugares apartados del interior, suele encontrar los restos mutilados de las bibliotecas desparramadas por el gran apóstol de la educación americana". Por aí se vê que, si o desenvolvimento das bibliotecas argentinas proporciona, no conjunto, elementos positivos de entusiasmo, o exame de detalhe sugere deficiências orgânicas importantes. No ano de 1937, a Comissão declarou caduca a proteção a 24 bibliotecas populares, por dissolução ou funcionamento irregular. E' verdade que foram creadas 40, resultando um saldo de 16. Mas essas 24 fracassadas representam um fator de desânimo de extraordinária importância, e um capital desperdiçado de iniciativa cuja recuperação exigirá enorme esforço.

#### QUALIDADE E QUANTIDADE

E' indiscutível que, no estudo de qualquer plano de conjunto destinado a incentivar o desenvolvimento das bibliotecas populares, não se deve subestimar o velho problema referente à qualidade das obras que hão de ser postas à disposição do público. Pode-se até dizer que é esse o fator fundamental, que ha de condicionar o mecanismo de uma rede de bibliotecas. Não é de admirar que Sarmiento, apesar de sua experiência como educador, tenha posto de lado esse aspecto da questão ao fundar o sistema bibliotecário de seu país. Naquele tempo, ainda não se encarava como essencial a função do bibliotecário. A Biblioteca Popular é uma instituição relativamente nova e destinada a uma classe de leitores cujo acesso às fontes de conhecimento só foi oficialmente facilitado a partir da época da Revolução Francesa. O bibliotecário, nas bibliotecas "fechadas" de antigamente, era um erudito, que não precisava de entrar em contato com o público, porque esse público era em geral composto de espiritos de *élite*, para quem a biblioteca representava apenas uma maneira econômica de realizar um plano determinado de cultura. Mas o homem-massa, no sentido que lha dá Gasset, é espiritualmente uma matéria informe, sem personalidade, presa facil de todas as influências e incapaz de se orientar, principalmente numa época como a nossa, com uma área cultural excessivamente extensa, mas pouco nítida no que se rela-

ciona com as grandes linhas diretrizes. Sem dúvida, antes de orientar o leitor, é preciso crear o leitor. A aplicação desse princípio aparentemente elementar, tem conduzido a uma série de controvérsias interessantes. Referindo-se aos livros que devam ser escolhidos para uma biblioteca, diz Lemaitre, vice-presidente de honra do Comité internacional das Bibliotecas: "Il ne faut pas cependant que, sous prétexte d'attirer le public, on tombe dans la littérature dite populaire; le grand mérite des bibliothèques doit être d'inciter a d'autres lectures que les romans de basse classe". Edouard Reyer, professor da Universidade de Viena, opina que é precisamente a possibilidade de satisfazer o gosto dos leitores pelas leituras leves, que permite atraí-los para obras mais substanciais. E cita a opinião de Ladewis, que afirma ser a imposição de leituras instrutivas mais perigosa que as leituras leves. Acreditamos ser essa uma opinião justa, sem embargo de reconhecermos, considerando a qualidade das obras de ficção em geral preferidas pelo público, entre nós, que a aplicação rigorosa desse critério conduziria a consequências perniciosas. Infelizmente, ha escassez de dados que nos permitam um cálculo, mesmo imperfeito, da percentagem de obras de baixa ficção lidas pelo público, em outros países. Pelas estatísticas existentes, deduz-se que as obras de ficção atingem a uma média de 60% do total das obras postas em circulação, em vários países europeus. Mas, o que importa conhecer, não é essa percentagem global, mas as diferentes proporções, do ponto de vista qualitativo, dos autores que a compõem. A Comissão Protetora das Bibliotecas Populares argentinas, informa no seu relatório de 1935, que, de 9.000 livros adquiridos pelas bibliotecas populares protegidas, 40% correspondem a obras de ficção. O exame de estatística permite verificar que, desses 40%, cerca de 15% correspondem a obras de baixa ficção. Como se trata de matéria relativa a um só ano, não é possível chegar-se a uma conclusão elucidativa, com valor estatístico. Releva notar, porém, a percentagem elevada — 30% — de livros de crítica, ensaios, ciências sociais, história, teatro, filosofia, pedagogia, direito, ciências naturais, biografias, viagens, ciências exatas, economia e finanças, psicologia, ciências aplicadas, medicina, religião e filologia adquiridas pelas bibliotecas nesse mesmo ano. Sendo essas instituições autônomas, não deixa de ser animador o interesse acentuado do público por obras instrutivas. Nesse

particular, a estatística mencionada é de grande valor, pelo fato de revelar um esforço educativo, e não uma tendência normal de simples passa tempo.

Entre nós, ainda não é possível chegar a conclusões positivas no que se refere ao movimento das bibliotecas em funcionamento. E' êsse um trabalho por natureza lento, obra de persuasão e de paciente pesquisa dependente de múltiplos fatores. Basta dizer que o simples levantamento estatístico das bibliotecas existentes tem exigido do Instituto um trabalho tenaz, devido à incompreensão dos bibliotecários, as mais das vezes indiferentes às solicitações reiteradas, embora constantes nos pedidos de livros, cuja remessa é condicionada ao registo das instituições que dirigem. Em todo caso, parece-nos de bom aviso que as bibliotecas populares brasileiras satisfaçam, pelo menos nos primeiros tempos, às preferências do público. Não devemos esquecer que hoje em dia o livro terá de lutar, nas camadas populares, contra dois elementos absorventes — o cinema e o rádio — e que ainda somos um povo cuja preguiça de ler se manifesta significativamente até em fatos aparentemente banais. Haja vista, por exemplo, o que se passa no Rio com a imprensa; Compare-se a tiragem dos nossos jornais com as de outras folhas sul-americanas, e verificar-se-á sua deplorável situação de inferioridade. Apesar da reação que se esboça em diferentes setores, reação essa que se reflete principalmente nas edições, cada vez maiores, de obras de valor, não nos devemos considerar ainda no direito de exigir do povo um interesse muito grande pelas coisas do espírito, como não nos é lícito encarar com excessivo rigor a função educativa das casas de leitura populares, nesta primeira fase do seu desenvolvimento.

## O CONTRÔLE FEDERAL DAS BIBLIOTECAS POPULARES

Em princípios dêste ano, tivemos ocasião de submeter à apreciação do snr. Ministro da Educação e Saúde, um projeto de criação de 25 bibliotecas populares no Distrito Federal. Nosso objetivo, ao imaginarmos êsse plano, era sondar, nas camadas populares, o gráu de iniciativa e a capacidade organizadora. Julgávamos que, ficando essas bibliotecas sob a fiscalização direta do Instituto, seria facil corrigir as deficiências que a prática fosse revelando. Reconhecíamos o que

havia de limitado na iniciativa, com referência à possibilidade de aplicação ao país todo. Justificava-se apenas como experiência, da qual se pudessem extrair dados uteis para uma realização em maior escala. Sobretudo, o que mais nos tentava no plano proposto, era a facilidade com que poderia ser adaptado ao mecanismo geral em estudo, idêntico ao que agora apresentamos.

Como bem ponderou o snr. Ministro, não se deve esquecer, numa obra dessa magnitude, a função decisiva do bibliotecário. Foi justamente a necessidade de levar na devida conta essa função que nos conduziu à concepção de um plano inspirado na organização bibliotecária de alguns países europeus, principalmente a Suíça. Consiste êsse plano na criação de bibliotecas centrais de região, destinadas a controlar a organização das bibliotecas populares e a prestar-lhes uma permanente assistência técnica e cultural.

O auxilio direto e intensivo às bibliotecas existentes, tal como vem prestando, em modesta escala, o Instituto, traria como consequência a proliferação de novas bibliotecas espalhadas por todos os pontos do território nacional. Quantitativamente, o problema ficaria resolvido, mas, qualitativamente, os resultados seriam desastrosos, pelos motivos que abaixo enumeramos:

1 — As bibliotecas que se fundassem ficariam entregues à direção de pessoas que, embora dotadas de boa vontade, não estariam, as mais das vezes, em condições de satisfazer as necessidades técnicas e culturais de uma instituição dessa categoria;

2 — Seria difícil, dada a extensão do país, controlar a parte bibliotécnica, de maneira a conseguir a indispensavel unidade das bibliotecas filiadas;

3 — As zonas que não puderem manter bibliotecas permanentes, ficariam privadas de livros, pela impossibilidade da criação de bibliotecas ambulantes.

Essas são as razões principais. Poder-se-ia objetar que, creando os municípios suas bibliotecas seria facil promover o estágio dos bibliotecários na Biblioteca Nacional ou nas das capitais dos Estados. Devemos, porém, levar em conta a grande variedade de condições locais, principalmente

no que se relaciona com as disponibilidades financeiras. Os Estados mais pobres são justamente os que mais necessitam de bibliotecas. Na Europa, a frequência às bibliotecas aumentou consideravelmente nos períodos de depressão econômica, a ponto de crear sérios problemas na distribuição de livros. Além disso, a administração autônoma das bibliotecas estaduais geraria uma dispersão prejudicial ao indispensável controle do Instituto. A solução mixta, que consistiria em atribuir aos Estados os encargos financeiros ou parte deles, ficando a União com as responsabilidades de organização e direção, significaria uma limitação da autonomia estadual.

### BIBLIOTECAS CENTRAIS

Creemos que a biblioteca central de região, dadas as condições geográficas do país, é um órgão indispensável para o estabelecimento de um bom sistema bibliotecário. Nosso plano prevê a criação de sete bibliotecas regionais nas cidades de Belém, Recife, Baía, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, que controlarão respectivamente as seguintes regiões:

- 1.<sup>a</sup> região — Amazonas, Pará, Maranhão e Território do Acre.
- 2.<sup>a</sup> região — Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.
- 3.<sup>a</sup> região — Baía, Alagoas, Sergipe e parte de Goiás.
- 4.<sup>a</sup> região — Minas Gerais a parte de Goiás.
- 5.<sup>a</sup> região — Estado do Rio, Distrito Federal e Espírito Santo.
- 6.<sup>a</sup> região — São Paulo e Mato Grosso.
- 7.<sup>a</sup> região — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

As bibliotecas centrais serão fundadas e dirigidas pela União, e terão as seguintes finalidades:

- 1 Emprestarão livros às bibliotecas filiadas.
- 2 Remeterão caixas de livros para os lugares que não possuírem bibliotecas fixas.
- 3 Emprestarão livros, para leitura a domicílio nas cidades em que estiverem situadas.
- 4 Promoverão a permuta de livros entre as bibliotecas filiadas.

- 5 Promoverão a permuta de livros entre as bibliotecas filiadas das diferentes regiões.
- 6 Distribuirão catálogos e impressos destinados a orientar os leitores das bibliotecas filiadas.
- 7 Orientarão as bibliotecas filiadas, de modo a estabelecer unidade de classificação e catalogação, podendo, para isso, organizar a distribuição de fichas.
- 8 Organizarão um catálogo geral de obras existentes.
- 9 Facilitarão o estágio dos bibliotecários das bibliotecas filiadas.

A direção desses núcleos será entregue a bibliotecários diplomados pela Escola de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. O Instituto

A direção desses núcleos será entregue a bibliotecários diplomados pela Escola de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. O Instituto Nacional do Livro, como supremo órgão coordenador, regulará o intercâmbio das bibliotecas regionais e organizará o catálogo geral das obras existentes, no país.

O sistema de permuta inter-bibliotecária, que será uma das mais importantes atribuições da biblioteca central, permitirá remover o inconveniente apontado por Dewey, que citamos acima, oriundo da falta de renovação das pequenas bibliotecas. Por outro lado, permitirá a eliminação das duplicatas onerosas, como se verifica tão frequentemente em países como a Argentina.

### BIBLIOTECAS FILIADAS

Sendo os livros emprestados e não doados pelas Bibliotecas Centrais, não ha inconveniente em fornecer livros mesmo às bibliotecas particulares, desde que estas, naturalmente, os emprestem gratuitamente aos associados. Com essa medida, receberão justo auxílio alguns tipos de bibliotecas muito abundantes entre nós, como sejam bibliotecas escolares e de associações recreativas. As bibliotecas municipais serão as células mais importantes do sistema e, como tais, deverão constituir motivo de constante assistência das bibliotecas regionais. As bibliotecas fundadas e mantidas por particulares serão também auxiliadas, desde que suas receitas sejam integralmente aplicadas na sua manutenção. Em qualquer caso as

bibliotecas filiadas não poderão receber das bibliotecas regionais livros em quantidade superior à metade dos que fizerem parte do seu patrimônio.

### BIBLIOTECAS AMBULANTES

A biblioteca ambulante é talvez a mais importante finalidade da biblioteca regional. Em geral, admite-se que uma cidade de vinte mil habitantes já permite a instalação de uma biblioteca fixa. Com a organização do serviço ambulante de livros, a Biblioteca Central poderá prestar inestimáveis serviços nas zonas de pequena densidade demográfica, ao mesmo tempo que estimulará os habitantes das localidades de certa importância a organizarem suas casas de leitura. Em geral, a biblioteca ambulante tende a se transformar em biblioteca fixa.

### ESTIMATIVA ORÇAMENTÁRIA PARA A INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS

Para efeito de cálculo do número de volumes necessários para as Bibliotecas Centrais, tomamos a base de um volume para cada grupo de doze habitantes. Na Argentina, essa base é de tres volumes para dez habitantes, e nos Estados Unidos, a média é de cerca de quatro volumes por habitante. Calculamos a média argentina, tomando como referência o patrimônio bibliográfico das bibliotecas populares. Embora o sistema bibliotecário desse país inclua na categoria de biblioteca popular as escolares e outros tipos de bibliotecas particulares, a média acima não corresponde à realidade.

Levando em conta a percentagem relativamente reduzida de alfabetizados, a pouca propaganda da leitura, que só agora começa a ser feita e a economia resultante da permuta inter-bibliotecária, parece-nos razoável a média de um volume para doze habitantes. Infelizmente, faltam-nos dados positivos a respeito. As estatísticas de algumas bibliotecas do país pouco adiantam nesse particular, pois a biblioteca popular, pelo fato mesmo de criar grandes facilidades ao leitor, promoverá de imediato um aumento considerável na circulação de livros,

Sendo a contribuição das Bibliotecas Centrais, como ficou dito acima, correspondente a um terço do total dos volumes necessários, chegaremos ao seguinte resultado :

Bibliotecas centrais	Habitantes da região	Volumes necessários	Quota da biblioteca
Recife.....	7.830.000	660.000	220.000
Baía.....	6.640.000	553.000	185.000
Belém.....	4.200.000	350.000	116.000
Belo Horizonte...	9.430.000	786.000	262.000
São Paulo.....	8.430.000	700.000	234.000
Rio.....	5.150.000	430.000	143.000
Pôrto Alegre.....	5.800.000	483.000	161.000

Podemos tomar o preço médio de oito mil réis por volume encadernado. A duração prevista é de tres anos. Dados colhidos no Rio de Janeiro permitem tomar a base de quatro anos para a duração de um livro, desde que seja feita nova encadernação no fim de dois anos. O tempo calculado para a instalação completa de cada biblioteca é de tres anos. Nessas condições, cada biblioteca fará permanentemente uma aquisição anual de livros correspondente a um terço da quantidade total necessária. Anualmente, a partir de 1940, será fundada uma Biblioteca Central, na seguinte ordem : Recife, Baía, Belém, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Pôrto Alegre. O pessoal e material necessários, foram calculados para uma biblioteca com 190.000 volumes, que correspondem à média geral das bibliotecas projetadas. As verbas necessárias são as seguintes :

Mobiliários e móveis diversos (inclusive estantes para a totalidade dos livros) . . . . .	100:000\$000
Máquinas . . . . .	60:000\$000
Material de expediente . . . . .	30:000\$000
Aluguéis . . . . .	18:000\$000
Pessoal . . . . .	150:000\$000

As despesas anuais, de acôrdo com o plano estabelecido, serão as seguintes :

ANOS	BIBLIOTECAS							TOTALS
	Recife	Baía	Belém	B. Horizonte	São Paulo	Rio	Porto Alegre	
1940.....	944:000\$0	—	—	—	—	—	—	944:000\$0
1941.....	784:400\$0	851:000\$0	—	—	—	—	—	1.635:400\$0
1942.....	784:400\$0	691:000\$0	667:000\$0	—	—	—	—	2.142:400\$0
1943.....	784:400\$0	691:000\$0	507:000\$0	1.057:000\$0	—	—	—	3.039:400\$0
1944.....	784:400\$0	691:000\$0	507:000\$0	897:000\$0	982:000\$0	—	—	3.861:400\$0
1945.....	784:400\$0	691:000\$0	507:000\$0	897:000\$0	822:000\$0	739:000\$0	—	4.440:400\$0
1946.....	784:400\$0	691:000\$0	507:000\$0	897:000\$0	822:000\$0	579:000\$0	787:000\$0	5.067:400\$0
1947.....	784:000\$0	691:000\$0	507:000\$0	897:000\$0	822:000\$0	579:000\$0	627:000\$0	4.907:400\$0

No fim do ano de 1946, ficarão instaladas as sete Bibliotecas Centrais. A despesa total terá sido de 21.130:400\$000. A partir de 1947, a

despesa anual com as sete bibliotecas, será de 4.907:400\$000, ficando em permanente circulação 1.321.000 livros.